



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

EXPERIÊNCIA NÃO FORMAL EM UMA ASSOCIAÇÃO NA CIDADE DE OLINDA/PERNAMBUCO

Maria de Fatima da Conceição Dutra
Universidade Federal de Pernambuco
fatima.dutrac@hotmail.com

Kariny Michelly Silva de Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco
karinym91@gmail.com

Mayara Cristina Gomes de Brito
Universidade Federal de Pernambuco
may.hta@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo é baseado na proposta de ensino da disciplina PPP1 (Processos Formativos em Espaços não Escolares), ministrada no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Esse trabalho relata a experiência de três observações realizadas em uma Associação localizada na cidade de Olinda/Pernambuco, que tem como finalidade refletir sobre as práticas educativas realizadas nesse espaço. O objetivo dessa pesquisa é compreender o envolvimento da Associação com o trabalho educativo e investigar de qual forma a entidade trabalha a temática dos direitos humanos. Para isso, analisou-se uma entrevista semi-estruturada, como instrumento de coleta de dados que fora aplicada ao coordenador da Associação. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e o delineamento estudo de campo como procedimentos metodológicos. O participante da pesquisa foi um coordenador pedagógico do turno da manhã. Observou-se a prática dos/as educadores sociais junto com crianças e adolescentes. O apoio teórico está embasado principalmente nas concepções de Gadotti (2005) e Gohn (2006, 2011) que respaldam suas contribuições significativas no que se refere à educação não formal e as práticas educativas. As considerações desse estudo apontam as práticas educativas realizada em um espaço não formal.

Palavras-chave: Educação não-formal. Práticas educativas. Direitos humanos.

INTRODUÇÃO

Esse artigo descreve as observações realizadas em uma Associação localizada na cidade de Olinda/Pernambuco e traz a análise de uma entrevista semi-estruturada aplicada ao coordenador desta entidade, buscando entender as práticas educativas desenvolvidas nesse espaço. Por acreditar que o objetivo principal da educação não formal é a formação da cidadania que “é pensada em termos



coletivos”, Gohn (2011, p. 2), buscou-se discutir sua atuação educativa, analisando os pressupostos teóricos que embasam o desenvolvimento do presente trabalho.

Pensado nesses aspectos, o estudo da educação não formal tem se ampliado no campo das pesquisas em educação principalmente no que se refere à discussão da temática dos direitos humanos. Para maior embasamento, essa pesquisa apoiou-se nas discussões teórico-metodológica no campo da educação não formal (Gadotti, 2005; Gohn, 2011) a fim de ampliar o debate de cunho educativo e social no que diz respeito às concepções que cernem as práticas educativas presentes nesse espaço.

Como destaca Gadotti (2005, p. 3), a educação não formal é caracterizada pelo âmbito cultural e “ela estar ligada fortemente a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos”. Para compreender a amplitude do termo educação não formal Gohn (2006, p. 2) afirma que esta,

designa um processo de formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados.

A autora ainda destaca que esta educação é algo que “se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências” em espaços de luta coletiva. Em relação a esse aspecto, Gohn (2006, p.35) relata que a luta pela educação envolve os direitos humanos, justificando que o trabalho com esta temática proporciona o debate “às questões sociais, aos problemas econômicos e as políticas públicas, atribuindo-lhes um caráter emancipatório”.

A partir das visitas a um espaço educativo, elencou-se a seguinte problemática: “Quais são as práticas educativas voltadas para o trabalho da temática dos direitos humanos realizadas na Associação”? É importante justificar que o tema fora escolhido a partir da preocupação em entender as práticas educativas realizadas em um espaço não formal que proporciona a formação da cidadania.

Pensando nesses aspectos, o objetivo desse estudo está relacionado a compreender o envolvimento da Associação com o trabalho educativo. Aprofundando as discussões, pretende-se focar no primeiro momento, no caminho metodológico desse estudo, bem como na análise das discussões dos resultados a partir do relato de três observações e da análise de uma entrevista semi-estruturada aplicada ao coordenador dessa Associação. Aponta-se no segundo momento, as considerações finais que corresponde ao objetivo proposto dessa discussão.



METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e o estudo de campo como procedimento metodológico. A pesquisa qualitativa permite “considerar os diferentes pontos de vista dos participantes”, como afirma Ludke e André (1986, p. 12). A pesquisa descritiva tem características de determinadas populações ou fenômenos, como destaca Gil (2008, p. 42). Esse mesmo autor (p. 53) ainda relata que, o “estudo de campo é desenvolvido no próprio local em que ocorre o fato/fenômeno a ser analisado”.

O campo empírico desse estudo foi uma Associação, localizada na cidade de Olinda no Estado de Pernambuco. O participante da pesquisa foi um coordenador pedagógico do turno da manhã. Observou-se a prática dos/as educadores sociais junto com crianças e adolescentes pertencentes à classe menos privilegiada que frequentam e exercem atividades de cunho educativo e social no espaço observado.

Objetivando coletar e analisar os dados aplicou-se uma entrevista semi-estruturada ao coordenador pedagógico da Associação que é composta por duas questões que estão relacionadas ao trabalho educativo da Associação ligada a questões coletivas dos entraves do cotidiano da comunidade, e ao trabalho dos conteúdos da escolarização formal nesse espaço educativo. A escolha desse participante para aplicação da entrevista se justifica pelo fato do mesmo ter um maior conhecimento para relatar o trabalho educativo desenvolvido na Associação.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Verificou-se que a Associação promove cursos de capacitação para as mães, objetivando incentivar a geração de renda. Em relação a esse aspecto, Gohn (2011, p. 1) destaca que a educação não formal promove a “capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades”. A entidade ainda realiza reuniões de caráter formativo e informativo, visando conscientizar a comunidade sobre o valor dos recursos hídricos e da educação para o trânsito.

Pode-se observar que cada sala desse espaço é acompanhada por um educador social que desenvolve junto com as crianças e adolescentes atividades



sócio-educativas, pedagógicas, esportivas, culturais, musicais, informática oferecendo também aulas de reforço escolar. Nesse sentido, Gohn (2011, p. 2) frisa que o espaço não formal também é destinado “a aprendizagem da escrita e da leitura por procedimentos e métodos não oficiais”. Diferentemente da educação formal, a autora ainda ressalta que,

esse repasse é desenvolvido em espaços alternativos e com metodologias e sequências cronológicas diferenciadas, com conteúdos curriculares flexíveis, adaptados segundo a realidade da clientela a ser atendida. (2011, p. 2).

A condição para as crianças e adolescentes frequentarem ativamente a Associação, é que estes estejam matriculados em uma escola regular. Dessa forma, o/a aluno/a participa das atividades no turno oposto ao ensino regular. No que se refere ao espaço que ocorre a educação não formal, Gohn (2011, p. 2) ressalta que: este é “algo criado e recriado segundo os modos de ação previstos nos objetivos maiores”, que, de alguma forma, valorizam o fato de “determinado grupo social estar se reunindo”.

Ao longo do seu trabalho, os/as educadores/as sociais desenvolvem atividades com alunos/as e familiares, visando à paz e a preservação do meio ambiente. Por exemplo, em caso de mortes e violências, a Associação promove a caminhada pela paz; para a conscientização do meio ambiente, realiza junto com a comunidade mutirão de limpeza das praças e de locais próximos; para alertar a população local sobre o combate às doenças, promove passeatas. Em relação a esses aspectos, Gohn (2011, p. 1) destaca que a educação não formal,

envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais.

O trabalho desenvolvido na Associação é embasado na perspectiva da interdisciplinaridade, pois através das atividades envolvem diferentes conhecimentos facilitando a compreensão da importância do trabalho com os valores fundamentais para a vida humana, na construção de estruturas pacíficas, na escola, família e comunidade. No que diz respeito à atividade educacional realizada em espaços não formais, Gadotti (2005, p. 2) relata que esta é “mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática”, visto que para ocorrer à realização dessas atividades, não precisa necessariamente, seguir um “sistema sequencial hierárquico de progressão”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os direitos fundamentais das crianças e adolescentes são assegurados através das atividades desenvolvidas durante a permanência dos/as mesmos/as na Associação. Nesse sentido, Gohn (2006, p. 35) destaca que, “é a partir dos direitos que fazemos o resgate da cultura de um povo e de uma nação”. Por meio das atividades pedagógicas, constata-se que são desenvolvidas práticas de cidadania relacionada às ações coletivas que proporcionam aos indivíduos a conscientização dos seus direitos enquanto cidadãos.

É importante ressaltar que a base do trabalho educativo se desenvolve na perspectiva da inclusão social direcionada a formação humana. Através desses aspectos pode-se concluir que a linha pedagógica que cerne a prática educativa da Associação é a educação embasada nos valores universais que orientam o agir do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/lpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizational/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: <http://www.academia.edu/4405328/gil_antonio_carlos_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_copia>. Acesso em: 09 ago. 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

LUDKE, M. ANDRÉ. M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. EPU. 1986.
